

## Consciência ou consciente

- **Consciência ou Consciente**<sup>1</sup> - Atitude psíquica que envolve conteúdos, com forte carga de energia, acessíveis ao *ego*. Sua base e origem é o inconsciente. Difere do eu ou *ego* pelo seu conteúdo amplo e por ser seu campo de atuação. Geralmente se opõe ao que há no inconsciente. Jung escreveu que *“Não há consciência sem discriminação de opostos.”*<sup>2</sup> Em 1939<sup>3</sup>, Jung afirmou: – *“Nossa consciência não se cria a si mesma; mas emana de profundezas desconhecidas. Desperta gradualmente na criança, e cada manhã, ao longo da existência, desperta das profundezas do sono, saindo de um estado de inconsciência. É como uma criança que nasce diariamente do inconsciente materno. Sim, um estudo mais acurado da consciência nos mostra claramente que ela não é somente influenciada pelo inconsciente, como também emana constantemente, do abismo do inconsciente, sob a forma de inumeráveis idéias espontâneas.”*

### Consciência e Inconsciente<sup>4</sup>

Consciência, por um lado, é consciência do eu, por outro é campo de registros. Pode-se afirmar que não há propriamente uma consciência, mas sim um campo de acesso pelo eu. Esse campo varia para cada indivíduo de acordo com suas capacidades evolutivas. Por outro lado o inconsciente seria a parte do ser humano não acessível diretamente pelo eu, portanto fora do campo da consciência. Em consequência, consciente e inconsciente se referem a um único todo.

A consciência, como o inconsciente, é uma espécie de filtro de entrada e saída de registros informacionais e de sentimentos do Espírito. Não são campos reais, mas virtuais, pois não se tratam de entes materiais e estáticos. Contêm registros que se perderão ao longo da evolução do Espírito.

Não se situam no Espírito, mas nas ‘camadas’ superficiais e profundas do perispírito e são acessáveis por mecanismos sutis, desenvolvidos nas experiências de contato com a matéria.

O termo inconsciente é incompleto e indefinido, pois pretende conceituar algo negando outro. É como querer descrever uma cadeira dizendo que ela não é uma mesa. O inconsciente é, no entanto, a expressão usual para designar a codificação transitória das experiências que o ser espiritual, encarnado ou desencarnado, vive na

---

<sup>1</sup> NOVAES, Adenáuer. *Sonhos: mensagens da alma*. 3. ed. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2005, p. 18-19.

<sup>2</sup> Psychological Aspects of the Mother Archetype, CW Vol. 9/1, par. 178.

<sup>3</sup> Psicologia da Religião Ocidental e Oriental, Obras Completas Vol. XI, par. 935.

<sup>4</sup> NOVAES, Adenáuer. *Psicologia do Espírito*. 2. ed. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2004, p. 184-187.

sua relação com o mundo. Ele pertence ao domínio perispiritual que se estrutura em redes conectadas por “nós” emocionais.

O termo inconsciente é, de certa forma, inapropriado para designar seu conteúdo, visto que se trata de uma negação de algo (in = não), portanto não define a si mesmo. Os conteúdos não são de fato conscientes. Mas para quem? Não são conscientes para o *ego*, mas o são para o Espírito. O que é chamado de inconsciente é tudo que se constitui das experiências e de seus resíduos já vividos e disponíveis ao Espírito.

Sobre o inconsciente Jung escreveu: *“Assim definido, o inconsciente descreve um estado de coisas extremamente fluido: tudo o que sei, mas que no momento não estou pensando; tudo aquilo de que antes eu tinha consciência, mas de que agora me esqueci; tudo o que é percebido pelos meus sentidos, mas que não foi notado pela minha mente consciente; tudo aquilo que, involuntariamente e sem prestar a atenção, sinto, penso, recordo, quero e faço; todas as coisas futuras que estão tomando forma em mim e que em algum momento chegarão à consciência: tudo isto é o conteúdo do inconsciente.”* Jung dizia também que *“a consciência não se cria a si mesma; emana de profundezas desconhecidas.”*

O *ego*, usando o campo da consciência, acessa-a por comparação. Nesse momento ele se torna dual. O inconsciente é uno, constituindo-se num todo dinâmico. O *ego* apenas acessa sua superfície, onde se encontram os eventos mais recentes. O inconsciente é uma instância com raízes no perispírito. A lógica que vigora no inconsciente é não-linear e é estruturada diversamente daquela que pertence à consciência. O paradigma no inconsciente é emocional, enquanto que na consciência é cognitivo. Tudo que é consciente se torna inconsciente. É uma tendência inata (funcional) ao automatismo dos processos inconscientes. A repetição de experiências induz ao automatismo. A consciência, por sua vez, é produto da evolução do Espírito que, nos primórdios de sua caminhada evolutiva, é “inconsciente pleno”, isto é, uma estrutura que vai aos poucos se diferenciando da totalidade inconsciente e formando conexões cada vez mais complexas.

O inconsciente por si só é neutro. Seu dinamismo é provocado pela energia psíquica mobilizada ininterruptamente pelo Espírito. Se a ele atribuirmos o caráter autônomo, como pensam alguns, teremos três centros de domínio da personalidade: o *ego* (na consciência), o inconsciente (se a ele atribuirmos autonomia) e o Espírito. Em verdade a autonomia do inconsciente, tanto quanto do *ego*, é relativa. O domínio real da personalidade pertence ao Espírito, mesmo nos estados em que não nos parece existir controle algum.

A consciência se ilumina quando o *ego* é tomado coercitivamente de assalto e assiste aos lampejos das inspirações inconscientes. Consciência e Vida se confundem. Nesse sentido o conceito de consciência se amplia, englobando a essência do ser que abrange desde a dimensão inconsciente ao *ego*.

O uso de alucinógenos, ervas, chás, estupefacientes, bem como certas medicações que atingem o Sistema Nervoso Central, reduz o bloqueio provocado pelo córtex encefálico, permitindo uma maior manifestação das faixas psíquicas da

mente que se encontra no perispírito. Esse procedimento permite a ampliação do campo da consciência que avança pelo inconsciente. Tal prática, quando irresponsável, gera conseqüências muitas vezes irreparáveis ao *ego*, o qual se vê confuso entre as duas instâncias psíquicas simultaneamente.

A atenção ou focalização na consciência de determinado aspecto da vida dependerá dos conteúdos presentes no inconsciente; isso ocorre independente da consciência poder discriminar os fatores ou os motivos da seleção. Essa focalização é um direcionamento da “energia” psíquica a um objeto específico.

O corpo físico proporciona um limite relativo, entre o inconsciente e o consciente, que impede a passagem de certos registros emocionais de uma instância à outra. Ao mesmo tempo em que impede que alguns registros carregados de afetos passem do inconsciente para a consciência, permite que importantes aquisições lógicas e habilidades concretas retornem. Mesmo quando desencarnamos, nem sempre temos acesso imediato àqueles registros. Há limites além do corpo físico, perispirituais, portanto, que impedem a lembrança imediata ou remota.